

O caminho para oficial declaração do beato Josafat Kuntzevitch como santo.

Por ocasião de sua canonização 1867-2017.

Josafat confessou ao seu amigo Pe. Henadiy Khmelnytskyi, que certa vez, ainda pequeno, entrou com sua mãe na igreja de Santa Parasquevia em sua terra natal, Volodymyr na Volynia. E quando sua mãe explicava que na cruz foi crucificado Cristo, Filho de Deus, para nossa salvação, ele sentiu uma centelha da graça divina atingindo o fundo do seu coração. Desde então começou seu caminho para a santidade, seu desejo era sempre estar em torno de Jesus.

Posteriormente, João – assim era seu nome de batismo – fazendo a vontade de seu pai, foi para Vilna (hoje Vilnius – capital da Lituânia) estudar para ser comerciante. Depois de alguns anos ingressa ao mosteiro da Santíssima Trindade, que estava totalmente destruído (no ano de 1604), e no dia de sua vestição monástica recebe o nome de Josafat.

Por meio de sua vida piedosa, atraiu ao mosteiro novas vocações, entre as quais estava o teólogo Veniamen Rutskyi, que se tornando monge recebeu o nome de José, e dentro de pouco tempo foi ordenado sacerdote. De 1607, juntos, Kuntzevitch e Rutskyi, se esforçaram para educação de novas gerações de religiosos. Em 1617, quando já existiam 5 mosteiros renovados e quase 80 membros, José Rutskyi, já desde 1613 como Metropolita de Keiv convocou em sua residência no povoado de Novohorodóvetch o capítulo geral destes mosteiros. Os bispos e religiosos presentes neste capítulo criaram uma Ordem que existe até os dias de hoje “Ordem Basiliana de São Josafat”, por isso este ano está sendo celebrado 400 anos de sua fundação.

Durante o capítulo basiliano de 1617 o metropolita José concedeu a Josafat, já arquiandrita (superior) de Vilensk a nomeação para ser bispo-auxiliar da eparquia de Polotsk, no ano seguinte, após a morte do arcebispo Gedeon, Josafat se torna arcebispo de Polotsk. Josafat em suas atividades pastorais e ecumênicas, de dispôs de maneira deslumbrante, na medida em que os adversários da união com Roma, proclamada em Berest no ano de 1596, decidiram o matar. Esta tragédia sangrenta culminou na cidade de Vitebsk, no dia 12 de novembro de 1623, quando o arcebispo Josafat se preparava para a Divina Liturgia. Após as orações matinais, com um machado partiram sua cabeça, o tiraram para o pátio, onde por um longo tempo profanaram o seu corpo. Para evitar punições das autoridades civis, os assassinos jogaram o corpo do Arcebispo no profundo

rio Dvina, porém mesmo assim seu corpo foi encontrado. O seu funeral aconteceu no dia 28 de janeiro de 1625 na cidade de Pólotsk.

Desde então, começam a acontecer curas milagrosas, e mudança na consciência daqueles que gritavam “matem o ladrão de almas!” Entre outros, a maior surpresa, foi a conversão daqueles que não aderiram a união com Roma, entre eles o inimigo de Josafat, arcebispo de Pólotsk, Melécio Smotretskyi. Logo após estes acontecimentos, em 1627 ele emitiu a confissão de fé católica. Sobre ele, o metropolita Rutskyi escreve à Roma no dia 10 de julho de 1627: “Não atribuo esta conversão a mais ninguém, senão somente ao sangue do servo de Deus Josafat, e juntamente com a voz dos fiéis, atribuo como principal razão da sua morte o bispo Melécio”.

Assim que o Papa Urbano tomou conhecimento do martírio de Josafat, imediatamente decretou o início do processo de sua beatificação. Após longos exames, este mesmo pontífice o declara bem-aventurado no dia 16 de maio de 1643, e permitiu celebrar a liturgia em sua honra na metropolia de Kiev, como também onde se encontrem os religiosos da Ordem de São Basílio Magno.

O culto ao bem-aventurado se espalhou rapidamente, mas em 1705, quando as tropas russas invadiram o terreno bielorusso, suas relíquias tiveram de serem levadas secretamente de Pólotsk. O novo governo começou a destruir tudo que tivesse relação com Josafat. Um acontecimento já mais conhecido, foi quando o czar Pedro I entra na catedral de Santa Sofia em Pólotsk alcoolizado, e o ícone de São Josafat causa para ele raiva, a partir disso começa a procurar por suas relíquias, e sabendo que foram levadas se revolta. Abrindo o sacrário, joga o Santíssimo Sacramento, e fere com espada o Pe. Teofan Kobeltchenskoho, que se inclina para juntar. Outros três basilianos, o czar ordenou que os torturasse durante toda a noite, pois sua vontade era saber onde se encontram as relíquias de Josafat. Não obtendo resultados esperados, ordena que os pendure e queime os corpos para que os fiéis não os venerem como mártires.

A veneração a Josafat se enraíza de maneira especial, após o sínodo de Zamost (1720), que decretou sua memória no dia 16 de setembro (27 – no calendário gregoriano), e em 1737 em Potchaiv foi publicado para uso eclesiástico a primeira liturgia em honra a Josafat. Mas este culto durou por pouco tempo, pois após a primeira divisão da Polônia em 1772, a Rússia inicia aos poucos com a liquidação da igreja uniata, a Áustria por causa da reforma josefina, diminui alguns dias santificados obrigatórios, entre eles o de Josafat.

A glorificação de Josafat pela igreja universal se deu no dia 29 de junho de 1867. Após 218 anos da declaração de Josafat como bem-aventurado. O bem-aventurado

Hieromonge Teodor de Toscana, do mosteiro basiliano de Grotaferrata, no ano de 1861 se interessou pelo caso, e se indagava pela razão da demora de sua canonização. Ele levantou esta questão para a Congregação dos ritos (hoje Igrejas Orientais), que nesta época se ocupava destes casos, acentuando que todos os documentos estão prontos, e que o papa Urbano VIII declarando Josafat bem-aventurado, disse que sua canonização pode ser iniciada a qualquer momento. Em 1863, após a revolução polonesa de janeiro, os emigrantes poloneses da Europa ocidental, começam a se interessar sobre o caso, através da promulgação de Josafat como santo, voltar a atenção para as difíceis circunstâncias da ocupação russa em território polonês. Imediatamente vem a resistência, alegadamente Roma se coloca contra a Rússia e a ortodoxia (aqui confissão ortodoxa), para auxiliar os insurgentes poloneses. O Papa Pio IX toma esta ação, e nomea o vigário da cidade de Roma Cardeal Constantino Patrici como responsável por este caso, e para que o ajudasse nomea como postulador o superior de Grotaferrata Nicolau Contieri, e Miguel Dombróvskoho, ex provincial dos basilianos de Xomlsk, que após a posse do território pelo império russo, viveu em Roma.

Quando em 8 de janeiro de 1865, a Congregação decidiu que Josafat pode se tornar santo, a propaganda russa toma partido o acusando por sua “violência”. Este ataque causou pavor a Roma, e o caso novamente foi adiado. Neste período o basiliano Nicolau Contieri, beneditino Afonso Guepen, e o jesuíta Ivan Martenov demonstraram a falsidade dessas alegações publicando seus artigos no jornal francês “Le Monde”. Só então o caso progrediu novamente, o Papa Pio IX, que visitou o colégio grego por ocasião da festa de Santo Atanásio, pede que após o termino da Divina Liturgia seja lido o decreto, e faz uma homilia referindo-se a pessoa do bem-aventurado Josafat.

Em seguida começam as preparações para a canonização. O bispo Iosef Sembratóvytch, posteriormente arcebispo de Lviv (1870-1882) foi convocado como terceiro postulador. Como neste período vivia em Roma, começa também a preparar para esta solenidade um ícone de Josafat, da Polónia foi recebido uma relíquia do bem-aventurado, e o basiliano Nicolau Contieri, com orações e jejum, no período de sete meses escreveu sua biografia em italiano com o título: “Vida de São Josafat, arcebispo e mártir ruteno da Ordem de São Basílio o Grande, escrito por D. Nicola Contieri, monge desta mesma Ordem” (“Vita di S. Giosafat, arcivescovo e martire ruteno dell’Ordine di S. Basilio il Grande, scritta da D. Nicola Contieri, monaco dello stesso Ordine”).

Quando tudo estava pronto, no dia 29 de junho de 1867, na festa dos Santos Apóstolos Pedro e Paulo, por ocasião dos 1800 anos de seus martírios, com a presença de

500 bispos, inumeráveis fieis, o Papa Pio IX , com mais 24 bem-aventurados, primeiro proclama como Santo da Igreja Universal Josafat, e em seguida celebra a Liturgia. O decreto solene de sua canonização intitulado como “brilhante luzeiro da Igreja do Oriente” foi assinado oficialmente por todos os cardeais no dia 6 de julho deste mesmo ano.

A promulgação de Josafat como santo, fez com que o culto em sua honra se expandisse por toda a Igreja Católica, e hoje é venerado por diferentes nações. Ele não é somente um santo ucraniano, polonês, bielorrusso, mas universal, e o dia de seu martírio 12 de novembro (25 pelo calendário juliano), é o dia de sua memória.

Bibliografia utilizada: Соловій М. і Великий А., Святий Йосафат Кунцевич, його життя і доба (Торонто 1967); Записки ЧСВВ, том 6 (Рим 1967). Великий А., З Літопису християнської України, том 8-й (Рим 1976).

Original em ucraniano: Pe. Porfírio Pedruche, OSBM.

**Християнський часопис українців в Італії «До Світла»
(квітень-травень 2017)**

FONTE: [Департамент інформації УГКЦ](#) (departamento de informação da Igreja Católica Ucraniana).

Tradução para o português: Diácono Estefano Wonsik, OSBM